

Um pai e um avô quando falam

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita saúde e paz ao lado de nossos queridos amigos.

Venho assinalar por minha vez as visitas ao nosso prezado General Aurélio, a quem tenho tido satisfação de acompanhar mais ou menos de perto, desde a segunda quinzena de setembro último. Para nós todos constitui razão de muita alegria a sua vinda a Minas, onde tem afeições tão carinhosas e dedicadas no coração dos filhos e dos netos, que muito carinho lhe consagram, como é natural, e em registrando o nosso prazer queremos felicitá-lo pela galharda maneira de reagir nos trabalhos do momento que passa.

A perturbação orgânica só é enfermidade para aqueles que se sentem doentes no espírito. Para os trabalhadores da linha elevada do nosso amigo, o acidente físico é um trabalho como qualquer outro que a Providência Divina nos recomenda fazer. Felizmente, soube sobrepor-se a todas as circunstâncias e a sua vontade bem orientada vai reconquistando, pouco a pouco, o domínio de todas as zonas interessadas pelo acidente circulatório. O Dr. Ismael, aqui presente, pede para que o nosso amigo continue atento às recomendações de quarta-feira passada, quando lhe deixou alguns pareceres de médico e de amigo. Com calma superior, o seu problema da fala vai sendo brilhantemente resolvido e esperamos que a visão melhore dentro de pouco tempo, autorizando-lhe a retomar a confiança nos óculos. Esperemos um pouco mais. Os serviços dessa natureza chegam, por vezes, repentinos, mas são atendidos com tempo, serenidade e paciência.

e prometemos enviar todos os esforços para que a condução dele se faça sem percalços, esperando para isso o auxílio do Alto.³ Não desejamos, porém, tratar de outros assuntos na noite de hoje, porque desejávamos reservar a hora para cumprimentar a Maria em seu aniversário de luz e flores.

Antes de encerrar esta carta, dedico a ela um trecho do "Eclesiástico", na tradução do Padre Matos. São os versículos 16 a 21 do capítulo XXVI.⁴

Boa noite, e peço desculpas por não haver controlado o lápis tão bem quanto desejava. Jesus nos abençoe a todos e nos conserve em sua santa paz.

Abraços do papai muito amigo de sempre,

A. Joviano

Notas da organizadora: ³ em referindo-se ao meu avô materno Aurélio de Amorim, casado com Júlia Pêgo de Amorim. Para maiores dados da família Amorim, sugerimos a leitura de *Sementeira de luz* (VINHA DE LUZ, 3. ed., 2008), *Deus conosco* (VINHA DE LUZ, 3. ed., 2010), *Militares no Além* (VINHA DE LUZ, 2008) e *Sementeira de paz* (VINHA DE LUZ, 2010). ⁴ *Eclesiástico*, 26: 16-21: "(...) ¹⁶ A graça de uma mulher cuidadosa rejubila seu marido, ¹⁷ e seu bom comportamento revigora os ossos. ¹⁸ É um dom de Deus uma mulher sensata e silenciosa, e nada se compara a uma mulher bem-educada. ¹⁹ A mulher santa e honesta é uma graça inestimável; ²⁰ não há peso para pesar o valor de uma alma casta. ²¹ Assim como o sol que se levanta nas alturas de Deus, assim é a beleza de uma mulher honrada, ornamento de sua casa. (...)". Tradução da Bíblia Sagrada pelo Padre Matos Soares, Porto — Portugal — 1933.

Os companheiros que o auxiliam são numerosos e comove-nos a dedicação merecida e justa de que é objeto. A permanência aqui lhe trouxe grande bem ao estado geral e confiamos em que esse proveito seja acentuado cada vez mais.

Agradeço à irmã Júlia, muito sensibilizado, a atenção que vem dedicando, como sempre, às minhas páginas despretensiosas.¹ Seu carinho na conservação dessas cartas paternas é algo de muito grande para a humildade do serviço.

Um pai e um avô quando falam, porém, na maioria das vezes, recebem o estímulo de outros corações que palpitam nas ondas mais luminosas de "Cima" e, por isso, em muitas ocasiões, transmitem lembretes de amor que se iluminam da influência de ordem superior a que me refiro. Desse modo, creia a nossa devotada amiga que a parte mais elevada dessas mensagens do coração reflete a bondade de outros companheiros nossos, mais sábios e mais amorosos que eu mesmo. De qualquer maneira, quanto me é possível, verto o coração no papel, na ânsia de significar aos nossos filhos e netos quanto lhes devo em ternura e em dedicação e, por isso, agradeço a generosidade com que minhas palavras singelas são copiadas e arquivadas. O tempo, em verdade, consome as flores em sua organização material, mas o perfume é eterno. Os únicos recursos aproveitáveis nessas cartas são os do amor e da fé viva, aroma da confiança Naquele que nos prometeu auxílio e assistência até o fim dos séculos. Quanto ao mais, o tempo passará célere e um dia espero nos reencontremos todos no "Grande Lar", sem necessidade de recurso ao lápis e papel humanos, por meio de expressão do afeto que nos liga uns aos outros.

Meu caro Rômulo, vamos seguindo a sua saúde atentamente. O receitista é de opinião que você use por 10 dias, pela manhã, antes do café, um cálice de água pura com 4 a 5 gotas do *Cannabis Sat.*. Precisamos dessa providência

¹ Nota da organizadora: todos os anos, vovô Aurélio e vovó Júlia, residentes na capital do Rio de Janeiro, passavam as férias conosco, na Fazenda, cabendo a ela, nesses períodos, a dactilografia das mensagens psicografadas por Chico Xavier durante o culto no lar.

em favor de suas necessidades de saúde. Felizmente, pelo serviço magnético, você tem recebido muito mais do que possa calcular. As suas melhoras, graças a Jesus, são enormes! Posso dizer delas com o conhecimento de que somente a minha atual condição deixaria perceber. Por outro lado, a sua tarefa junto dos necessitados e sofredores prossegue vitoriosa com o auxílio divino. Grande é a minha satisfação identificando-lhe o esforço e a boa vontade. Mais tarde, verá você que estamos em começo. Não podemos calcular, em conjunto, agora, a extensão do campo que nos compete "amanhar". Quando surpreendemos os imperativos de trabalho que nos prendem à grande família humana, nossa vida mental se modifica nos fundamentos. Somos devedores de todos. Um círculo imenso se alarga em derredor de nossas mãos e de nossos pés, e não obstante a complexidade e amplitude grandiosa da obra que desafia o ânimo, a paciência e o tempo não temos o direito de desanimar.

Ainda que possamos apenas dar um passo cada dia, pelas circunstâncias constrangedoras desse ou daquele ângulo do ministério cristão no bem, não devemos deixá-lo para o dia seguinte. A ordem do Alto é de seguirmos adiante no caminho traçado dentro de nós mesmos, melhorando, purificando, retificando, engrandecendo, sublimando e produzindo para o bem.

Felizes de vocês que se subtraem às sugestões de parada. Parada é desembarque em "algum lugar" e quando não vem por determinação do plano superior é sempre inoportuna e perigosa, porque, enquanto no corpo, não temos uma visão suficientemente segura das estações a que somos conduzidos nos intervalos da marcha.

Deus o conserve de ânimo firme para o serviço que nos foi confiado, hoje e sempre. Realização para o bem é a exigência do esforço administrativo "de Cima". Edifiquemos, dessa maneira, onde estivermos, nas linhas materiais e espirituais sob a inspiração de Jesus para que o nosso esforço ativo fale em silêncio por nós mesmos em qualquer eventualidade do caminho.

Registro aqui, com sincera satisfação, a visita dos vá-

rios amigos do General que se acham presentes e reitero meus agradecimentos à irmã Júlia. E reunindo-os num grande abraço de gratidão e de amor sou o papai muito amigo que não os esquece,

A. Joviano

Na noite de 13 de fevereiro

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita saúde, paz e alegria.

Desde alguns dias venho fazendo o propósito de algo escrever-lhes com respeito aos trabalhos de materialização levados a efeito **na noite de 13 de fevereiro** último.¹ Achávamo-nos todos presentes à reunião, embora com dificuldades francamente insuperáveis para fazer-nos identificados pessoalmente, como de nosso desejo. Acontece que o médium Peixoto se encontrava fisicamente exausto, mas ainda assim conseguimos, num serviço de conjunto, dar-lhes notícia ligeira da sobrevivência. A sessão encenou muita coisa de belo em vista da positivação da nossa atividade espiritual e quando nos não tenha proporcionado um encontro direto e pessoal, qual seria de desejar, favoreceu-nos a concepção, estabelecendo certos padrões necessários à compreensão de vocês quanto ao nosso processo de atuação.

Recolhêramo-nos em companhia de alguns amigos, na "câmara mediúnica" improvisada no salão de leitura ao pé da lareira, e tudo fizemos por sustentar as forças físicas do intermediário compelido a largo dispêndio de "energia nervosa" a benefício do fenômeno puro. De todos os materiais que conseguimos concretizar para a manifestação, destaco o serviço de enfermagem prodigalizado à senhora doente e à "garganta fluídica" para a voz *sui generis* de José Grosso. Além desse serviço, os demais trabalhos foram parciais, inclusive o das explosões luminosas que desejáramos mais estáveis e duradouras. Rendamos, contudo, graças a Deus

¹ Nota da organizadora: em 13 de fevereiro de 1949 não houve mensagem escrita, apenas oral por materialização com o concurso do médium Peixotinho.